



## DENSIDADE DE PRIMATAS NA RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL MATA ESTRELA, RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL

Jessica Molla Pedrosa – Universidade Potiguar, Curso de Ciências Biológicas, Natal, RN.  
jeh\_molla@hotmail.com;

Lídia Beatriz Figueiredo Soares Rocha – Universidade Potiguar, Curso de Ciências Biológicas, Natal, RN.

Fernanda Moniz Sodré Lopes Teixeira – Universidade Potiguar, Curso de Ciências Biológicas, Natal, RN. Jéssica

Luiza Cruz Miranda – Universidade Potiguar, Curso de Ciências Biológicas, Natal, RN. Vilma Maria Rejane

Maciel – Universidade Potiguar, Curso de Gestão Ambiental, Natal, RN. Marcelo da Silva – Universidade Potiguar, Curso de Ciências Biológicas, Natal, RN.

## INTRODUÇÃO

A floresta Atlântica, embora esteja fragmentada e alterada, ainda possui grande importância biológica, pois apresenta endemismo e elevada riqueza de organismos (Myers *et al.* 2000). Parte representativa da riqueza e endemismo da floresta Atlântica está restrita a um bloco de florestas costeiras ao norte do rio São Francisco, abrangendo de Alagoas ao Rio Grande do Norte, trecho esse conhecido como Centro de Endemismo Pernambuco (Silva e Casteleti 2003). Os fragmentos florestais remanescentes são representados por áreas bem fragmentadas e reduzidas em tamanho, bem como, inseridas numa matriz agrícola e urbana (Ranta *et al.* 1998). Ocorrem, nessa região, três espécies de primatas: *Sapajus flavius*, *Alouatta belzebul* e *Callitrix jacchus*, com destaque para as duas primeiras espécies. *Sapajus flavius* é endêmico do Centro de Endemismo Pernambuco (Oliveira e Langguth 2006) e é criticamente ameaçado de extinção (IUCN 2012). *Alouatta belzebul* é endêmico do Brasil e consta como vulnerável (IUCN 2012), tem distribuição disjunta entre a floresta Amazônica e floresta Atlântica, com população fragmentada e de tamanho desconhecido nos estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas (Coimbra-Filho 1995). Atualmente existe carência de informações relacionadas à ecologia desses primatas, principalmente dos ameaçados de extinção.

## OBJETIVOS

Estimar a densidade de primatas encontrados na Reserva Particular do Patrimônio Natural Mata Estrela no Rio Grande do Norte.

## MATERIAL E MÉTODOS

Local de Estudo O estudo foi realizado de março de 2012 a março de 2013 na RPPN Mata Estrela (coordenadas geográficas centrais, Latitude: 6°24'34''S; Longitude: 34°59'31''W), localizada no município de Baía Formosa, que fica a 90 km ao sul de capital do estado. Essa unidade de conservação possui 2.039,40 ha, sendo 1.888 ha de floresta estacional semidecídua. Planejamento da amostragem Usou-se nesse estudo o método do transecto linear, onde foram percorridas trilhas preexistentes na unidade de conservação, que variaram de 800 à 5.207 m. Elas foram percorridas de 6:00 h às 16:00 h. Na coleta de dados foram realizados dois esforços amostrais por dia de campo, um durante a ida e outro na volta, nas trilhas. A amostragem foi realizada por dois observadores em cada trilha, que se deslocaram a uma velocidade de 1,5 km/h. Quando detectado um primata eram anotadas as seguintes informações: espécie, número de indivíduos, distância perpendicular em relação ao transecto, tipo de registro. As análises foram

realizadas no programa Distance 6.0 e o critério utilizado para a seleção do modelo foi do AIC.

## RESULTADOS

Percorremos 191 km durante o estudo, onde tivemos 170 contatos. Esses estão assim distribuídos: *C. jacchus* (n = 102), *A. belzebul* (n = 47) e *S. flavius* (n = 21). A função e ajuste selecionado para as três espécies de primatas foi Half-normal + cosine. A densidade de grupos (DG) e de indivíduos/km<sup>2</sup> (D), respectivamente, foi maior para *C. jacchus* (DG = 23,2; D = 86,8), *A. belzebul* (DG = 5; D = 23,6) e *S. flavius* (DG = 1,7; D = 23).

## DISCUSSÃO

As densidades estimadas para *S. flavius* e *A. belzebul* são condizentes com dados disponíveis na literatura para primatas dos referidos gêneros, respectivamente (Bernardo e Galetti 2004, Martins 2005). Informações recentes sobre *S. flavius*, usando o mesmo método, estimaram o número de 2 grupo/km<sup>2</sup> (Fialho e Gonçalves 2008), semelhante ao encontrado na RPPN Mata Estrela, como também foi associada a sua presença em áreas de florestas maduras. Os dados desse estudo apontam a ocorrência da espécie em áreas com floresta madura, áreas de clareiras e na borda da floresta. Fialho e Gonçalves (2008) tiveram um número baixo de contatos com *A. belzebul*, não sendo assim possível estimar a densidade. Esse baixo número de registros provavelmente reflete o estado de conservação das populações de guaribas no nordeste do Brasil, que hoje é reduzido em número de populações e essas estão vivendo em fragmentos bem alterados. Aliado a isso, ainda existe a falta de conhecimento dessas populações. Baseado na densidade encontrada e no tamanho da RPPN Mata Estrela é possível que essa seja uma das maiores populações conhecidas para a espécie do nordeste do Brasil, sendo assim, muito importante a conservação dessa unidade de conservação. Por último, temos *C. jacchus*, que teve sua densidade muito elevada se comparado a estudos se comparado às outros com táxons *Callithrix* (Bernardo e Galetti 2004, Fialho e Gonçalves 2008).

## CONCLUSÃO

As densidades encontradas para esses primatas ameaçados são semelhantes à encontrada em estudos anteriores com espécies do mesmo gênero nas florestas tropicais, exceto para *C. jacchus*, espécie generalista que habita inclusive áreas alteradas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERNARDO, C. S. S.; GALETTI, M. 2004. Densidade e tamanho populacional de primatas em um fragmento florestal no sudeste do Brasil. *Rev. Brasileira de Zoologia* 21: 827–832.
- COIMBRA-FILHO, A. F.; CÂMARA, I. G.; RYLANDS, A. B. 1995. On the geographic distribution of the red-handed howling monkey, *Alouatta belzebul*, in North-east Brazil. *Neotropical Primates* 3: 176–179.
- FIALHO, M. S.; GONÇALVES, G. F. 2008. Primatas da RPPN Gargaú, Paraíba, Brasil. *Neotropical Primates* 15: 50–54. IUCN 2012. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2012.2. . Downloaded on 02 May 2013.
- MARTINS, M. M. 2005. Density of primates in four semi-deciduous forest fragments of São Paulo, Brazil. *Biodiversity and Conservation* 14: 2321–2329.
- MYERS, N.; MITTERMEIER, R. A.; MITTERMEIER, C. G.; FONSECA, G. A. B.; KENT, J. 2000. Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Nature* 403: 853–845.
- OLIVEIRA, M. M.; LANGGUTH, A. 2006. Rediscovery of Marcgrave's capuchin monkey and designation of a neotype for *Simia flavia* Schreber, 1774 (Primates, Cebidae). *Boletim do Museu Nacional* 523: 1–16.

RANTA, P.; BLOM, T.; NIEMELA, J.; JOESUU, E.; SIITONEN, M. 1998. The fragment Atlantic rain forest of Brazil: size, shape and distribution of forest fragments. *Biod. Conservation* 7: 385–403.

SILVA, J. M. C.; CASTELETI, C. H. M. 2003. Status of the biodiversity of the Atlantic Forest of Brazil. Pp. 43–59 in: Galindo-Leal, C., & I. G. Câmara (eds). *The Atlantic Forest of South America: biodiversity status, threats, and outlook*. CABS & Island Press, Washington.